



O PROCESSO DE TIRADENTES

Ricardo Tosto | Paulo Guilherme M. Lopes



P r e f á c i o

A epopéia nativista

João Otávio de Noronha
Ministro do Superior Tribunal de Justiça

O processo judicial da Inconfidência Mineira é uma obra em mais de um sentido da palavra. Pela rica iconografia que apresenta, com a ilustração de entalhes, esculturas e pinturas da época. Pelo passeio panorâmico que oferece ao leitor interessado nesse mergulho na história. Mas acima de tudo pelo resgate de um processo judicial que, não obstante sua importância na história do Brasil, é uma raridade, conhecida até hoje por poucos.

Essa riqueza histórica desborda para a trajetória de Aleijadinho, epíteto que hoje seria definitiva e politicamente incorreto; a poesia farta de Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga e toda a cultura que o ouro trouxe, como o primeiro teatro e a primeira casa de Ópera da América do Sul, tudo a contribuir para o movimento nativista que viria a ser o berço da ação política frustrada e que daria início à reação dos poderosos de plantão.

O interrogatório de Tiradentes, os depoimentos colhidos, as interferências políticas da Coroa Portuguesa são trazidos aos dias de hoje com revelações como a que cercou a delação produzida por Silvério dos Reis que, depois de ser premiado pelo serviço prestado, mudou de nome e passou a chamar-se Joaquim Silvério dos Reis Montenegro.

Trata-se de um trabalho elaborado por dois ilustres advogados de São Paulo, bastante agradável de se ler, que vem em boa hora trazer informações acerca do processo que culminou com a condenação de Tiradentes, o alferes Joaquim José da Silva Xavier, e seus seguidores pelo crime de Lesa Majestade, em razão da frustrada tentativa de obterem a emancipação da Capitania de Minas Gerais.

A obra, de excepcional qualidade literária, longe de pretender revisar os critérios jurídicos que permearam a Devassa implementada pela Coroa Portuguesa, é um relato objetivo e imparcial do evento, focado, sobretudo, no detalhamento das investigações realizadas, nas inquirições dos réus e das testemunhas arroladas, com fatos intrigantes a respeito da conduta dos personagens envolvidos.

Busca, ainda, pautar os acontecimentos considerando os peculiares aspectos do sistema jurídico vigente à época, em que prevalecia, com todo o seu vigor, a idéia da jurisdição como um

direito majestático, o que confere uma perspectiva bastante particular a esse episódio, que constitui, certamente, uma das mais ricas páginas da história do Brasil.

Após situar o momento histórico do levante, com todos os seus componentes políticos, sociais e econômicos, claramente influenciados pelos pensamentos que inspiraram a revolução francesa e a própria independência dos Estados Unidos da América, e deixar clara a visão de que o processo, tal como conduzido, nada mais era do que simples consequência dos princípios que informavam o absolutismo monárquico vigente ao final do século XVIII, o texto parte para a transcrição das principais fases do procedimento, entre as quais se sobressaem as diversas inquirições de Tiradentes, deixando para o leitor a tarefa de retirar suas próprias conclusões quanto à importância do movimento para os destinos do País.

Valioso pelo conteúdo, o trabalho é precioso pelo contexto que dá aos eventos da Inconfidência. Mais ainda por proporcionar ao cidadão contemporâneo uma noção histórica do regário jurídico vigente à época. As informações que servem de cenário para o processo judicial são oferecidas de forma didática e objetiva sem desperdiçar, contudo, a riqueza monumental do resplandecente período em que os fatos se dão. São relatos bem elaborados, de autoria do Dr. Ricardo Tosto e do Dr. Paulo Guilherme Mendonça Lopes, notáveis juristas dedicados ao estudo do Direito e estudiosos dos valores culturais e jurídicos nacionais.

Uma leitura que se faz obrigatória para todos aqueles interessados em conhecer, com mais detalhes, as particularidades do movimento libertário que marcou a presença das Alterosas no cenário político mundial.

A geografia da riqueza no século XVIII contornava Diamantina, estendendo-se até as Cidades de Paraty e Rio de Janeiro, nas quais o ouro era embarcado.

